

Também nos admirou a posição tomada pela Holanda, um intransigente defensor da anexação de Timor-Leste, como continuidade historicamente realista do processo de anexação da ~~RapRapGaiBenda~~ental. Cremos que também aí funcionou o efeito das imagens do filme.

Temos assim, caros amigos e companheiros que a nossa arma é esse filme, nossa e vossa, mas principalmente vossa, para a vossa acção de sensibilização dos povos e dos governos dos países de que cada organização de solidariedade é originário.

Apelamos para uma acção concertada nos mais diversos países com a exposição desse filme e palestras no dia 7 de Dezembro próximo. Propomos ainda que do conjunto das organizações de solidariedade com Timor-Leste se constituam pequenos grupos para irradiarem para outros países onde ainda não se tenham formado organizações solidárias com Timor-Leste, proporcionando a ocasião para a sensibilização e interesse do problema e criando condições para a formação de mais grupos nesses países. Temos em consideração também toda a gama de dificuldades, nomeadamente financeiras para suportar os vossos e os nossos projectos, mas mesmo assim ousamos pedir de vós uma atenção especial para esse dia 7 de Dezembro que se aproxima. Como linha geral de actuação propomos os seguintes temas:

1. Constituição de uma missão de investigação da ONU ou internacional para averiguar os factos do dia 12 de Novembro.

2. Pressão sobre os governos para reconsiderarem a política complacente em relação à Indonésia e apoiarem a posição portuguesa. É notória e flagrante a diferença de critérios adoptados em casos de violação dos direitos humanos: por uma jornalista detida na China os Estados Unidos fazem um alvoroço; por uma repressão no Quénia, todo o mundo ameaça; por uma prisão domiciliária em Rangum as potências ocidentais fazem um pé de vento; enquanto vão afirmando o total respeito pela diferença cultural entre a Indonésia e o mundo ocidental, enquanto se consegue justificar os crimes praticados pela Indonésia como questões de interesse nacional.

3. Pressão sobre os respectivos governos para manter ou aplicar o corte de ajudas económicas à Indonésia enquanto não fôr permitida a vinda de uma missão de inquérito da ONU ou internacional. A arrogância de Jacarta provém apenas das relações comerciais que detém com a Austrália, Japão, Grã-Bretanha, França, Espanha, Holanda, Alemanha, etc.. As posições assumidas pelo Canadá e pela Holanda devem ser amplamente felicitadas e apontadas como exemplos a serem seguidos.

A equipa de investigação nomeada por Jacarta não merece, desde já, a menor credibilidade. Tudo indica que essa equipa virá apenas apensar as suas assinaturas ao relatório já preparado pelos militares, resultado dos inquéritos feitos através de torturas, de coacção, de promessas de soltura, de tratamento aos feridos, de fornecimento de alimentação, etc., inquéritos visando denunciar os responsáveis da organização clandestina para futuras detenções. Bastam as acusações de um elemento integrante dessa equipa que acusa Portugal de estar por detrás do massacre do dia 12. Bastam as declarações de Try Sutrisno achadas repugnantes pela Austrália, bastam as declarações do Warrow que apenas permite as visitas da CVI (Cruz Vermelha Internacional) aos feridos e detidos sob a condição de não falarem com as vítimas. Bastam estes factos para acreditarmos firmemente que essa equipa de investigação cuja

constituição foi autorizada à pressa pelo decreto de Suharto a fim de não criar obstáculos ao seu projectado périplo ao exterior, que essa equipa de investigação virá cobrir com o véu da inocência os olhos cúmplices de muitos governos, infelizmente incomodados pelo massacre.

Creio, caros amigos e companheiros, que é esta a resposta, em traços gerais e simples, às necessidades da luta para as vossas, de forma a que todos consigamos um melhor resultado do esforço de todos nós.

Aproveito a oportunidade para manifestar-vos total e sincero apreço pelo vosso empenho solidário, desinteressado e consequente por esta justa causa da libertação do nosso povo. O vosso trabalho e dedicação ao povo de Timor-Leste tem sido para nós um incentivo moral para acreditarmos na solidariedade dos povos, no combate comum pela liberdade, pela paz, pela justiça e pelo progresso. Especialmente das organizações de solidariedade dos países membros da CEE, dos Estados Unidos e do Canadá, da Austrália e do Japão, esperamos contínuo e renovado esforço para não deixar cair no esquecimento as intenções já proclamadas a nível de governos, de políticos, de partidos ou de parlamentos.

Ao povo maubere, caríssimos amigos e companheiros, em 16 anos suportando uma guerra difícil e em difíceis condições, só lhe resta pedir a vós todos, amigos e companheiros, que faleis por ele.

A todos vós, amigos e companheiros, vão os abraços dos guerrilheiros das FALINTIL e de todo o nosso povo e uma saudação especial dos membros do Conselho Nacional da Resistência Maubere.

Honra e glória aos mártires da Péttria maubere!
Viva o povo de Timor-Leste!
Viva a solidariedade internacional!
Pátria ou Morte!
A luta continua em todas as frentes!
Resistir é vencer!

Quartel-general do Conselho Nacional da Resistência Maubere
nas montanhas de Timor-Leste,
aos 24 de Novembro de 1991

Kay Rala Xanana Gusmão
Comandante das FALINTIL